

DO IMPRESSO À PELÍCULA: TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E CONFIGURAÇÕES DA (HOMO) AFETIVIDADE FEMININA EM *A COR PÚRPURA*, DE ALICE WALKER

Edimar Pereira da Silva¹ – silva.edimarpereira@gmail.com

Ariovaldo Lopes Pereira² – arylopes_br@yahoo.com

Débora Cristina Santos e Silva³ – deboraphd@gmail.com

O presente estudo visa tecer uma reflexão a respeito dos elementos do diálogo intersemiótico entre o romance epistolar *A Cor Púrpura*, de Alice Walker (1982) e a adequação fílmica, homônima à obra, dirigida por Steven Spielberg (1985). Nesse sentido, objetiva-se, assim, promover um diálogo entre essas duas formas de produção cultural, visando indicar as aproximações e convergências da temática da (homo)afetividade feminina presente nas relações decorrentes do intercâmbio entre as obras desses autores. Para tanto, embasamo-nos nas teorias de Hall (2006); Foucault (2006); Bourdieu (2008) e Butler (2010), ao discorrerem sobre questões de identidade, gênero e sexualidade, com a finalidade de reportarmos tais implicações relevantes atualizando-as ao contexto da contemporaneidade. Como resultado, podemos afirmar que, a partir da utilização do método histórico-comparativo, devido à natureza do objeto investigado, foi possível inferir a associação da configuração sexual evidenciada no jogo entre Literatura e Cinema, explorando a questão da homossexualidade feminina no sentido da afetividade e não propriamente da sexualidade em si. Pode-se afirmar, em síntese, que a reflexão pós-moderna sobre tradução, diferentemente do pensamento tradicional – transposição do meio-, pressupõe a prática tradutória como trabalho de interpretação, o qual é realizado por um sujeito situado histórica e ideologicamente, considerando tanto linguagem, como ideologia. O tradutor, ao produzir significados, ao interpretar o texto a ser traduzido, é orientado pelas condições de produção nas quais está inserido. Tal conceito, amplia assim, nossas discussões para outras áreas de conhecimento, ou seja, sobre as interações possíveis entre os fenômenos culturais.

Referências

- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. 3. ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. – 1ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Porto Alegre, DP&A Editora, 2006.
- WALKER, A. *A cor púrpura*. Tradução: Peg Bodelson, Betúlia Machado e Maria José Silveira. São Paulo: Editora Marco Zero, 1982.
- THE COLOR PURPLE. Direção: Steven Spielberg. Produção: Steven Spielberg, Kathleen Kennedy, Frank Marshall e Quincy Hones. Roteiro: Menno Meyes, a partir do romance *The color purple*, de Alice Walker. Intérpretes: Danny Glover, Whoopi Goldberg, Oprah Winfrey e outros. Conspiração Filmes; Warner Bros, 2003. 1 filme DVD (154 min.)

¹Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias – MielT (UEG), Anápolis- Goiás.

²Professor do curso de Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias – MielT (UEG), Anápolis- Goiás.

³Professora do curso de Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias – MielT (UEG), Anápolis- Goiás.

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.miel.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 0000-0000)